

Orgão
Inde-
pendente
Litterario e
Noticioso

O Cachoeirense

Collabora-
dores
diversos

FUNDADOR: J. BARBOSA

DIRECTOR: OVIDIO DE CASTRO

Expediente

Assigna. annual—8\$000
« semestral—4\$000

Secção livre, por
linha — \$200
Editaes, por linha—\$200

PAGAMENTO ADIANTADO

A redacção não tem res-
ponsabilidade pelos artigos
assignados.

A venda avulsa será feita na
redacção

Questão chronologica

22 DE ABRIL OU
3 DE MAIO?

E' ABSOLUTAMENTE
injustificavel, e aber-
rativos de qualquer
senso commum, é arbitra-
ria e inconcebivel, festejar-
se a data de 3 de Maio,
como sendo a da descoberta
do nosso paiz.

A correcção Gregoriana,
em 1572, que se invocou
para justificar semelhante
anomalia, não procede, não
é cabivel ao caso:

1.o] porque os 10 dias
sommados ao anno civil,
não são sufficientes para
chegar ao dia 3;

2.o] porque nenhuma ou-
tra data soffreu alteração;

3.o] porque, quando essa
reforma foi decretada, já
ha muito se festejava no
Brasil o dia 3.

Por estes motivos, dema-
siadamente ponderaveis, rue
por terra essa pretensão
estulta e absoleta, que mui-
tos invocam, no sentido de
bem explicar a mudança de
data.

O facto, porem, é que nos
primeiros tempos, foi esta
terra, nosso berço, comple-
tamente abandonada pela
corte portugueza, nesse tem-
po, toda amor e carinho
para com a India inteira,
já adeantada, de onde lhe
provinham grandes riquezas.
O sentimento religioso a
collocou a 3 de Maio, já

pelo nome que Pedro Al-
vares Cabral dera à terra,
(Santa Cruz), já por aqui
brilhar a constellação do
Cruzeiro do Sul, no outro
hemispherio invisivel.

Enganam-se todos aquel-
les que acham plausivel a
data de 3 de Maio resul-
tante da reforma.

Os 10 dias da correcção,
sommados a 22 de Abril,
dão somente para chegar ao
dia 2 de Maio. Assim erra-
ram, segundo João Ribeiro,
o general Beaurepaire e o
nosso grande historiador
Vanhagen.

O que é verdade, é que o
rei de Portugal, nessa oc-
casão, D. Manoel, não li-
gou a menor importancia á
carta de Pero Vaz de Ca-
minha, na qual eram narra-
dos todos os incidentes da
descoberta. Essa carta, que
atirada foi para um archivo,
ahi ficou ao abandono, re-
cebendo o pó dos annos.

Os historiadores, querem
do mencionar a descoberta,
não poderão saber ao certo
a data de tão feliz aconte-
cimento, pois que as noti-
cias sobre tal ponto eram
todas desencontradas. Uni-
formemente todos accorda-
ram no dia 3, e alliando a
isto o facto de os colonos
que para cá vieram, tambem
festejarem a data no dia 3,
fica explicado o motivo des-
sa mudança.

O festejamento do dia 3,
é uma consequencia da tra-
dição, e não uma verdade.

O Brasil foi descoberto a
22 de Abril, inquestionavel-
mente, e festejam o seu des-
cobrimento a 3 de Maio,
por amor á tradição que se
originou ha seculos. Com-
tudo, para restabelecer a
verdade, para fazer cessar
um erro, nós suppomos que
a tradição não devia ter
forças sufficientes para o
impedir.

Como se muda assim im-
punemente o dia do anniver-
sario natalicio de um paiz?
O facto passado para o ho-
mem, tem o mesmo valor.
O individuo sabe que nas-
ceu a 22 de Abril, e como

não ficará espantado e in-
dignado, ao quererem os
seus parentes que por toda
lei, elle faça annos a 3 de
Maio?

O mesmo se dá com o
nosso Brasil. Elle «nasceu»
a 22 de Abril de 1500, e por
isso não é justo festejar o
seu anniversario a 3 de Maio.
E' uma verdade inconteste,
e assim sendo, nós cremos
que esse erro devia cessar.
Restabelecida devia ser a
verdade, muito embora a
tradição muito soffresse. A
verdade acima de tudo.

Quanta cousa tradicional
o governo não anniquilla!
Sim, guarda-se a tradição
quando é possivel, quando
ella pode prevalecer sem
prejuizo da verdade e da
razão, mas quando ella se
origina de um ponto falso,
deve ser destruida, porque
nesse caso passa a ser uma
tradição inverdica e falsa.

O Brasil foi descoberto a
22 de Abril de 1500, e não
a 3 de Maio. Nessa data
Cabral já estava longe des-
tas plagas, em direcção ás
Indias.

—Um pouco de tudo—

A Australia é o paiz on-
de, em proporção a seus
habitantes, ha maior numero
de egrejas. A seguinte lista
demonstra o numero propor-
cional das egrejas, por cada
cem mil habitantes, nos
paizes que se designam:
Australia, 210. Est. Uni-
dos, 181. Inglaterra, 144.
Hespanha, 112. França, 105.
Austria, 98. Allemanha, 84.
Italia, 81. Russia, 55.

Está calculado que um
vintem muda de mão para
mão 125,000 vezes, até se
desgastar e ser refundido.

«O homem pobre e hon-
rado morre o tempo que
vive.»

«Tres mulheres podem
guardar um segredo, com-
tando que duas estejam mor-
tas.»

Digam isto o mais de-

pressa possivel: «Ainda
que hontem hoje era ama-
nhã e amanhã hoje ha de
ser hontem, comtudo hon-
tem amanhã era depois d'
amanhã porque hoje era
amanhã hontem e amanhã ha
de ser hoje amanhã pois era
depois d'amanhã hontem.»
E verifiquem se é exacto ou
não.

Gazetilha

Raid Mihtar

Chegaram á S. Paulo
no dia 28 ás 18 horas e
35 minutos, tendo anda-
do 498 kilometros a pé,
os alumnos da Escola
do Realengo, que do Rio
haviãam partido no dia
10 de Abril, ás 5 horas
da manhã.

A turma commanda-
da pelo sr. Tenente Pe-
dro Villaboim, era com-
posta dos seguintes alu-
mnos: Ariosto de Almei-
da Calmon, Djalma Di-
as Ribeiro, Floriano
Torres Homem, Scipião
Augusto Rodrigues,
Adyr Guimarães, e Car-
los Amaury Osorio. Ti-
veram uma media de...
27.700 metros por dia,
havendo um dia em que
venceram 42000 metros.
As etapas foram as se-
guintes:

1.o dia (10 de Abril)
Da Escola do Realengo
a Queimados.

2.o dia (11 de Abril)
Queimados á Paracam-
by, a mais penosa das
etapas.

3.o dia—Paracamby
a Mendes. 20 kilometros
em 7 horas.

4.o dia—Mendes a Pi-
nheiros—42 kilometros.

5.o dia—Pinheiros á
Barra-Mansa.

6.o dia—Barra-Mansa

á Bulhões. 26 kilometros.

7.º dia—Bulhões á Rezende. 11 kilometros. Descanço, c o n f o r m e manda o regulamento das grandes marchas militares.

8.º dia—Rezende a E. Passos. 26 kilometros.

9.º dia—E. Passos á Lavrinhas.

10.º dia—Lavrinhas á Lorena. Imponente recepção pelo 432, em Cachoeira. Recepção magnífica pelo commandante do 53.º.

11.º dia—Lorena a Guarat.

12.º dia—Guarat. a Pinda. 32 kilometros. Optima recepção em Guarat.

13.º dia—Pinda á Quiririm. Boa recepção em Taubaté pelo 445.

14.º dia—Quiririm á Eugenio de Mello.

15.º dia—Engenio de Mello á Jacarehy. Recepção pelo 545 de S. José dos Campos.

16.º dia—Jacarehy á Sabauna. 30 kilometros.

17.º dia—Sabauna a Poá. 29 kilometros.

18.º dia—(27 de Abril) Chegada a S. Paulo. De Poá ao Braz. Eis pois levada a effeito essa brilhante prova de resistencia dada pelos gloriosos alumnos da E. Militar. Aos valentes excursionistas, os nossos sinceros parabens.

ELIXIR de NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Depurativo sem competitor.

Faz annos:

No dia 7 deste mez o menino José Barreiros, filho de nossa assignante D. Maria Barreiros.

Outr'ora admirava-se o caracter; hoje glorifica-se o temperamento.

Saudades...

Para uma Sta. Cachoeirense.

NÃO pretendo definir o sentido dessa palavra, nem tão pouco está isto em meu alcance. Eu venho apenas desabafar nesta columna, a saudade que me inunda a alma, a atroz saudade que tenho d' Ella, d'aquella companheira que sorrateiramente me abandonou, daquelle anginho que jamais verei. Como elle era innocentinho, despedido, nã de tudo quanto a humanidade se veste agora. Em suas azas douradas eu só encontrava illusões, chimeras... Oh! tenho saudades daquella companheira. Ella me fazia rir, até nos momentos de dor; eu me lembro d'ella como se fôra hoje. Porque seria, porem, que ella nos abandonou, mal tenhamos completado os sete annos de idade? Porque não fica Ella connosco toda a vida, como unica e leal companheira? E' porque ella é como o amor da mulher, quando vê imbuidos dos seus encantos, abandona-nos para sempre como se nunca nos tivesse conhecido, deixando em cada coração um mysto, sulco de saudades...

E é assim a—infancia.

PERY

Por intenção do Dr. Rodrigo Lobato Marcondes Machado, ultimamente falle-

cido em São Paulo, mandou celebrar na matriz desta cidade, uma missa o seu irmão aqui residente, professor Lindolpho de França Machado.

A Carne

Foram abatidos durante o mez de abril, nesta cidade:

60 bois; 6 cabritos; 58 suínos.

As mães de familias devem dar a *Lombrigueira* do Pharmaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral-os das terríveis lombrigas.

FALLECIMENTO

Falleceu quarta-feira passada, ás 13 horas precisamente, a exma. sra. d. Idalina da Rocha Guimarães, mãe extremosa dos srs. Lotario, Aristides, Ulysses e Armelindo Ferreira Guimarães. A virtuosa senhora, falleceu victima de um resfriado que lhe atacando o bronchite de que soffria, zombou de todos os cuidados fraternos e de todos os recursos da sciencia. O seu enterramento effectuou-se quinta-feira ás 11 e meia horas, tendo sido muito concorrido. Não era para menos, que se notasse no seu enterro grande numero de pessoas, porque a fallecida gozava em nosso meio, de muito amplas e largas sympathias. O «O Cachoeirense» profundamente sentido, por esse pezaroso acontecimento, envia á familia entulada, os seus mais sinceros pezames.

Abriu-se a 3 de Maio p. p. o Congresso Federal.

INAUGURAÇÃO

Realizou-se domingo p. p. a inauguração do Jardim Publico, da vizinha cidade de Cruzeiro. As festas estiveram brilhantes, tendo a ella comparecido altas autoridades do mundo politico. O nosso Tiro, convidado, fez-se representar por alguns soldados, que daqui partiu a pé ás 16 horas, tendo chegado a Cruzeiro ás 19 hs. Foram, ao que disseram, muito bem recebidos pelas autoridades locais, que a elles dispensaram toda a

consideração. E' o que d'antemão esperavamos.

CIRCO BRASILEIRO

Tem dado diversos espectaculos nesta cidade, o Circo Brasileiro, com real successo. E' uma companhia que dispõe de variado elenco artistico, portador de justa fama: equilibristas, acrobatas, verdadeiros prodigios. Os espectaculos de quinta e sexta-feira, não obtiveram grande casa, isto, devido ao frio ou impropriedade do dia. Hoje dará esta companhia o seu ultimo espectaculo e é de se crer, o circo se encha de povo para apreciar as novidades que apresentará.

GRUPO ESCOLAR

Ante-hontem, 3 de Maio, realisou-se nesse Estabelecimento de Ensino, sob a presidencia do maj. Severino Moreira Barbosa, uma sessão civica, para comemorar condignamente a data do descobrimento do Brasil. Após, os alumnos terem cantado o Hymno dos Escoleiros, usou da palavra o prof. Lindolpho Machado, Director do Grupo, discorrendo em linguagem fina e empolgante, sobre a data que se festejava. Fez tambem uma bonita prelecção sobre o mesmo assumpto, a distincta prof. sta. Joanna Rossetti. Em seguida, foi executado o programma abaixo, tendo os alumnos desempenhado magnificamente os seus papeis:

MEU BRASIL Maria Eugenia Pinto.
PELO BRASIL J. Borges.
QUANDO EU CRESCER Wanda Marcondes.
PATRIA Maria Conceição Marcondes.
BRASIL Joaquim de Macedo.
CANÇÃO do SOLDADO Geraldo Ramalho.
BRASIL Braz Ricardo.
A PINTORA Alice Ricardo.
DESCOBRIMENTO DO BRAZIL Jenny Lorenã Afife Milad.
MINHA TERRA José Vieira de Barros.
A PASTORINHA Maria Ignez Pinto.
AO BRASIL Iria Rocha.

A'S ARMAS Marina de Barros.
CANÇÃO DO PESCADOR Sara Machado.

Ao terminar esta encantadora festa, fallaram o Dr. Azevedo Castro que como sempre prendeu o auditorio com o arroubo seductor da sua palavra magica e o joven professor Agostinho Ramos, intelligente e pro-recto educador.

Encerrou-se a sessão com o Hymno do 4.º Centenario do Descobrimto do Brasil. Foram ensaiadores os Prof. Elvira Augusta Nogueira, Maria José de Castro e João Palazzo.

Abrilantaram a festa com as suas presenças Srs. Dr. Werneck, Dr. Alves Pinto, Pharm. Christovão Colombo Torres, Vigário da Parochia, José Rodrigues Duarte e cap. José de Castro.

Como vêm os leitores, esteve presente uma parte da elite intellectual de Cachoeira, que comprehende o valor e a significação de uma data nacional e que com a auctoridade e clarividencia de seus espiritos cultos procuram incentivar a realisação de festa civica como essa, que grande papel representa e desempenha na formação do caracter e do patriotismo da juventude. E' de extrahar, entretanto, que esses senhores bem intencionados no tocante ao desenvolvimento civico da infancia, denodados propugnadores de uma "Era Nova" não tenham imitadores nesta terra, pois, poucos são aquelles que, com o concurso de suas presenças, levam um incentivo aos incansaveis professores do Grupo, que realisam festas tão patrióticas e encantadoras. E' preciso que se saiba que o governo manda que essas festas tenham o cunho mais popular possivel; para assistil-as não é preciso convite; é para todos, com o fim de educar a infancia e o povo tambem. Esperamos que para o futuro, havemos de ver não só os senhores paes, dos alumnos, como tambem moços, senhoritas e velhos esforcarem-se para abrilhantal-as com as suas presenças e mostrarem assim que comprehendem perfeitamente as ideias nobres e elevadas.

Completo a 30 de Abril p. passado mais um anno de util e proveitosa existencia o Sr. Alfredo Amorim, dentista aqui residente e nosso assiduo leitor. Por esse motivo o anniversariante, offereceu aos que o f o r a m cumprimentar, um delicioso copo d'agua. A reproducção dessa data indefinidamente, é o nosso desejo.

RHEUMATISMO, INTESTINOS, FIGADO E ESTOMAGO

O Sr. Antonio Alves Calheiros, de Tres Corações, Minas nos declara em carta de 4 de Julho de 1912, ter se curado de "rheumatismo, intestinos, figado e estomago", com o "Elixir de Nogueira", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

O Ill medico Dr. Baptista de Oliveira, residente em Iguatú (Ceará) declara em attestado firmado em 8 de Setembro de 1913, ter empregado o bem já conhecido "Elixir de Nogueira", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, applicado a v e l nomeadamente, nos casos de HEMATO-PATHIAS SYPHILITICAS, encontrando nelle invariavelmente um medicamento heroico e demasiado efficaz nas impurezas do sangue.

GRANDE FERIDA NA PERNA

Curou-se de grande ferida na perna com o "Elixir de Nogueira", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, o Sr. José Jilveira Soares, da Villa de Coité, Ceará, conforme n o s declara em carta de 1.º de Março de 1911.

A pessoa que receber o nosso jornal hoje, é considerada assignante, desde q'

não o devolva até quinta-feira. E é de conveniencia assignal-o agora, porque é de grande sensação o romance que iniciamos — O homem que volta do outro mundo — e de importancia as secções que vamos inaugurar.

Arithmetica pratica

Abrimos hoje pelas nossas columnas o seguinte concurso, sobre problemas arithmeticos. O concurso constará de 12 problemas, publicados por 6 numeros consecutivos deste jornal. Ao primeiro vencedor, daremos de PREMIO, 6 mezes de assignatura do "O Cachoeirense"; ao 2.º, 3 mezes. A media para o 1.º lugar, é 9, e a para o 2.º é 6. Quer dizer, só será classificado no 1.º lugar, todo aquelle que resolver de 9 questões para cima; só será classificado no 2.º, o que resolver de 6 até 9.

As resoluções deverão ser enviadas até quinta-feira de cada semana, para que sejam publicadas no numero seguinte. Sô se apuram os problemas acompanhados de solução clara e comprehensivel. Para hoje damos aos nossos leitores, para serem resolvidas, as seguintes questões:

1) «Um criminoso foge perseguido por uma escolta que o segue a 4 kilometros de distancia; mas como elle corre a pé, e a escolta corre a cavallo, o criminoso só anda 120ms, enquanto a escolta anda 280. Que distancia tem de andar a escolta para alcançar o criminoso?»

2) «Um collegio tem 200 alumnas internas, e faz..... 1:000\$000 de despeza em 30 dias; si este collegio recebesse mais 40 alumnas, quanto gastaria em 90 dias?»

As respostas devem vir accompanhadas da assignatura e do pseudonymo. A solução, repetimos, deve ser bem clara. Exigimos todas as operações effectuadas com clareza e legivelmente indicadas.

K. C. T.

Segundo informações recebidas da Directoria do

Tiro 432, está marcado o dia 26 do corrente, para a realisação do raid a Lorena. O Tiro levará consigo uma ou duas patrulhas de escoteiros, e a Cruz Vermelha desta cidade. A Directoria da Cruz Vermelha deve portanto, effectuar uma reunião o mais breve possivel, para tratar do assumpto.

Effectuou-se, como annunciavamos em nosso numero passado, com grande brilhantismo, a cerimonia da communhão dos presos da cadeia local. Apos a communhão que foi presenciada por innumerables fieis e sociedades religiosas, foi servido um valioso chá, aos commungados.

São convidados todos os membros da Directoria da Cruz Vermelha desta cidade, para uma reunião, hoje, ás 15 hs., na Camara Municipal.

Já seguiu para Pinda, onde frequenta a escola de Pharmacia local, o joven José Ceslau Carlos Teixeira.

Pedimos aos nossos assignantes, o favor de effectuar o pagamento de suas assignaturas, afim de que não seja interrompida remessa do jornal.



CAP. DIOGO MARTINS BILE
Residente: S. João do Paraíso—Minas.

Curado de impigens na cabeça, com o Elixir de Nogueira do Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

Folhetim do O CACHOEIRENSE Numero 1

O homem que volta do outro mundo

POR GASTÃO LEROUX

SEGUIDO pelo garoto que carregava seus *clubs*, Jayme de la Boisière voltava para o castello com ar triumpante. Não que tivesse tomado parte na partida houvesse tido occasião de exhibir sua habilidade, mas porque seu novo campo de *golf* obtivera excellente exito.

Ah! verdade seja q' elle não medira sacrificios; para dar ao campo o espaço necessario, não hesitara em deitar abaixo alguns bons alqueires da floresta de Smart, que era o encanto daquella propriedade. Não hesitaria nem mesmo diante de escrúpulos porque afinal aquellas terras não lhe pertenciam, mas o facto é que elle as administrava como se suas fossem, zelando por ellas e até gastando dinheiro seu para embellezal-as.

Depois de uma rapida

caricia a dous galgos magnificos, que um laçao recolhia ao canil, Jayme, radiante de saúde de mocidade e de bom humor, atravessou o vestibulo, subiu em dous saltos a escadaria monumental, que conduzia aos aposentos do primeiro andar e bateu á porta do gabinete de toilette onde «madame» estava encerrada com sua creada de quarto.

—Não póde entrar— protestou uma voz harmoniosa, com singular sotaque inglez.

Mas Jayme disse:

—Sabes que os Saint-Firmin estão ahi?

—Não é possível! exclamou a voz encantadora—o velho tabellião em pessoa?

—Com sua joven esposa—acrescentou Jayme.

—Mas está tão mudada a formosa Martha... Va-

is ver. Elles jantarão aqui.

Aoannuncio da visita do tabellião, pessoa tão modesta no meio dos frequentadores do castello, que eram geralmente de alta ródá, a porta abriu-se.

—Oh! *darling*, que será isso?—perguntou Fanny, puxando o marido por um braço para que se sentasse a seu lado.

E era linda a Sra. Fanny, linda a despeito dos cabellos ruivos, quasi vermelhos.

Não era ingleza, mas como os cabellos fulgurantes e a pelle alvissima davam-lhe um ar britannico ella gostava de simular o sotaque de uma londrina authentic.

—Oh! *my dear*...

Sentou-se e pediu a Ketty, a criada, que a deixasse por alguns instantes. A criada que era verdadeiramente ingleza e tambem bonita, retirou-se sem rumor.

Ficando sós, Jayme e

sua esposa guardaram um longo instante de silencio, fitando-se, e ao que parece esse espectáculo era para um e para outro, supinamente agradavel.

—Mas ao que vêm os Saint-Firmin?—perguntou afinal Fanny.

—Não sei.

—Será por causa do novo campo de *golf*? Martha nunca perdia uma partida, no tempo de André—observou ella com a mesma voz clara e candida.

—Sim... eram tão amigos—disse Jayme sem desviar o olhar de sua esposa que parecia preocupada.

—E... dize-me: Martha fallou nelle?

—Nem uma palavra. Mas o velho tabellião depois de ter approvado todas as obras que eu fiz no castello, depois de as ter approvado muito embora eu não lhe pedisse a opinião, encontrou meios e modos de me dizer, com

[Continúa]

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes moléstias:



Scrophulas.
Dartros.
Bubas.
Borrias.
Inflamações da estom.
do riço do estom.
Gonorréas.
Carbunculos.
Fistulas.
Sopinhas.
Cancros venereos.
Furunculose.
Ulceras.
Tumores.
Sarros.
Cystas.
Rheumatismo em geral.
Murchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Ulceras da bocca.
Tumores brancos.
Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores dos ossos.
Lasejamento das artérias, do coração e do pulmão, e em todas as moléstias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as farmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

João Vitelli Constructor

CARPINTARIA E
MARCENARIA
movidas a electricidade

CASA FUNERARIA

Encontra-se grande stock de coroas de todos os preços

13 = Rua São Sebastião = 13

— CACHOEIRA —

OFFICINA de
MARCENEIRO
—de—
LUIZ CANETTIERI

Nesta officina faz-se todo e qualquer trabalho concernente a arte.

PREÇOS
BARATISSIMOS
Cachoeira-E. S. Paulo

Farinha de Milho da Fazenda S. José

Venho por meio deste, oferecer ao povo cachoeirense a farinha de milho "São José", de minha fabricação, e que se acha depositada na Casa Mendes Irmaos. O distincto povo de Cachoeira, não confunda esta farinha com as que offerecem por ahi. A farinha 'S. José' é fabricada pelo seguinte processo: é posto o milho de molho em vasilhas de madeira ou ferro batido, e não posto em taxos de cobre onde apanha grande quantidade de azinhavre q' é um veneno perigoso. Muitas pessoas não gostam de farinha de milho, « porque faz mal, » não sabendo que o mal advem da vasilha de cobre e da falta de asseio no milho. O milho, uma vez de molho, é preciso ser muitissimo bem lavado, ou ao contrario ficará azedo, como limão. A farinha 'S. José', não tem desta inconveniencia: é feita com todo asseio. Vende-se 1 saquinho p 500 rs. contendo litro e meio. Espero, pois, que tenha boa aceitação.

José de S. Arruda